

# d i c e

## Segunda Parte — As principais categorias da economia feudal portuguesa (*Continuação*)

### Secção II — A Renda Feudal (*Continuação*)

#### Capítulo VIII — Montantes e tipos de renda

- *Necessidade de considerar a renda como categoria económica definidora da posição global dos intervenientes nas relações sociais de produção ... ..*
- *A jugada, prestação predeterminada da renda, proporcional à actividade produtiva do agricultor e independente do produto obtido ... ..*
- *A renda paga pela camada superior dos agricultores (cavaleiros-vilãos) — a fossadeira ... ..*

*Os principais tipos de renda global definidores do estatuto económico da população agrícola medieval ...*

- a) *Renda de Tipo I*
- b) *Renda de Tipo II*
- c) *Renda de Tipo III*
- d) *Renda de Tipo IV*
- e) *Renda de Tipo V*
- f) *Renda de Tipo VI*

	Págs.
<b>5 — A taxa média da renda emergente das relações agrárias de produção ... ..</b>	<b>82</b>
a) <i>Alusão a encargos eventuais ou com carácter parcial de rendas, não abrangidos pela classificação antecedente em seis tipos ... ..</i>	<b>84</b>
b) <i>Cômputo da taxa de exploração agrícola medieval: primeira aproximação (relativamente à produção bruta) . ... ..</i>	<b>88</b>
c) <i>Segunda aproximação: calculada em função da colheita líquida ... ..</i>	<b>96</b>

### Secção III — As Relações económico-sociais de base extra agrária

#### Capítulo IX — A população de carácter urbano na economia da Idade Média

<b>1 — Óptica do exame: características mais gerais da economia urbana (as cidades medievais portuguesas) ...</b>	<b>105</b>
<b>2 — Principais lineamentos das relações sociais de produção nos centros urbanos ... ..</b>	<b>117</b>
<b>I — Os laços de dependência feudal</b>	<b>122</b>
<b>II — Os fenómenos de carácter pré-capitalista e as manifestações antediluvianas de relações capitalistas .. ...</b>	<b>144</b>
<b>III — Significado da existência concomitante de relações económicas contraditórias (feudais e pré-capitalistas) ... ..</b>	<b>160</b>

<b>3 — Impacto das actividades urbanas sobre o sistema económico medieval ... ..</b>	
<b>I — A cidade explorando o campo e absorvendo parte da renda feudal ... ..</b>	<b>167</b>
<b>II — Influências sobre o grau de isolamento económico dos numerosos grupos demográficos dispersos pelo país . ... ..</b>	<b>173</b>
<b>III — Alargamento das diferenças de riqueza entre as várias camadas da população não-senhorial. Seu reflexo no predomínio político-administrativo da alta burguesia dentro das cidades; efeito de retorno deste domínio sobre a vida económica ... ..</b>	<b>177</b>

## Secção IV — As Forças Produtivas da Sociedade Medieval Portuguesa

### Capítulo X — Introdução ao estudo das técnicas medievais de produção

<b>1 — Fenómenos abrangidos por esta categoria económica e sua importância no desenvolvimento do processo histórico .. ...</b>	<b>197</b>
<b>2 — Breve referência aos principais progressos das técnicas aplicadas na Europa Ocidental durante o período da Idade Média que vai até começos do Século XV ... ..</b>	
<b>3 — Dificuldades que suscita o conhecimento da tecnologia medieval portuguesa ... ..</b>	<b>211</b>
<b>4 — Esclarecimento acerca do método expositivo adoptado nesta secção da obra ... ..</b>	<b>216</b>

Capítulo XI — O nível geral das forças produtivas  
na agricultura

1 — <i>A técnica da produção nas culturas arvenses, particularmente quanto ao cultivo de cereais, sua debulha e conservação . . . . .</i>	223
2 — <i>A vitivinicultura e a fruticultura medievais</i>	267
3 — <i>Olivicultura</i>	283
4 — <i>Sobricultura e produção de cortiça</i>	291
— <i>Apicultura</i>	
6 — <i>Pecuária</i>	
7 — <i>Indústria rural de laticínios</i>	
8 — <i>Silvicultura e produção de madeiras</i>	321
9 — <i>Açúcar: cultivo da cana sacarina</i>	
10 — <i>Produção de fibras têxteis:</i>	
a) <i>Linho e cânhamo</i>	329
b) <i>Lã</i>	336
c) <i>Seda</i>	338
11 — <i>O sistema moageiro medieval</i>	340
12 — <i>Conclusões</i>	350

## Apêndices

	Págs.
I — Notas	
1 — <i>Notas ao Capitulo VIII</i> ... ..	355
2 — <i>Notas ao Capitulo IX</i> ... ..	369
3 — <i>Notas ao Capitulo X</i> ... ..	393
4 — <i>Notas ao Capitulo XI</i> ... ..	397
II — Índice de autores (Onomástico)	445
III — Índice analítico ..	449